



**Secretaria Municipal da
Mulher, Neurodiversidade
e Inclusão Social**

ATA DA 131ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CMDDPCD –
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE COTIA
09 DE ABRIL DE 2025

Aos nove dias do mês de fevereiro de 2025, das 9:00h às 10:30h aconteceu a 131ª reunião do CMDDPCD, realizada presencialmente no quinto andar do Centro de Integração Municipal, localizado na Avenida Benedito Isaac Pires, 35. Participaram da reunião os seguintes Conselheiros: Michele Cristina da C. de Jesus, Amanda Ferreira dos Santos, Luciana P. D. Raposo Faria, Lucas Adriano G. Silvério, Bianca Rossini de Oliveira, Benilton Silva Freitas, Pricila Santos Marcelino, Rosa Maria Machado, Gustavo Soares Silva, Erica P. Barbosa, Agnaldo Aparecido Reis, Geslayne C. D. Camargo, Magda M. V. S. Costa, Márcia Buava R. Soares, Jéssica Lima Rodrigues, Jaqueline Eugênio, Aline dos Santos Valentim. Ausências justificadas e injustificadas: Luciane Souza Bonfim, Yasmim Santos Amaral, Laís Aparecida Santana Santos, Rita, Jordania Gomes da Silva, Ivete M. S. Mendes, Gabriela Rosendo, Vanessa Matos. A presidente iniciou a reunião com a aprovação da ata referente a fevereiro, a qual foi aprovada por unanimidade. Em seguida iniciou a reunião com a pauta apresentada. **1. Conversa com o educador físico Gama (responsável por um time de futebol formado por autistas)** - a presidente Luciana convidou o educador físico para ir à frente e contar para todos seu projeto, já que estamos em Abril, no mês de conscientização do autismo e que o Matheus, conselheiro pela Abrahipe realizou o convite ao educador após assistir um vídeo do projeto e este aceitou gentilmente. Gama iniciou sua fala cumprimentando a todos e se auto descrevendo. Relatou que o primeiro contato que teve com uma criança autista foi com seu sobrinho e depois com seu filho; sendo assim percebeu que em muitos lugares não havia um trabalho com os pais e com as crianças com autismo, então veio a ideia desse projeto. Entrou em contato com a ADF, apresentou seu trabalho e iniciou; o que mais acha interesse é que o trabalho é realizado não só com as crianças, mas com os pais também. Percebe a evolução e a alegria das crianças e o quanto isso é gratificante. Proporciona que todos os sábados as crianças possam sair de suas casas, vídeo game e participar de atividades com os pais. Fazem atividades com bolas, trabalham o coletivo. No último sábado relatou que um adolescente que nunca havia jogado bola o surpreendeu, pois conduziu a bola, a atividade, fazendo com que os pais ficassem felizes e surpresos. Fala da importância da ideia de incluir na sociedade, as trocas que fazem, assim como o respeito entre eles, até na questão de dividir a bola, de perder e de ajudar o outro. Agradeceu a ADF por acreditar no projeto que está há 2 anos. Iniciou o trabalho sozinho, depois recebeu ajuda de uma psicóloga e em seguida de outro educador físico, voluntariamente. Luciana perguntou como as crianças podem chegar até ele. Relatou que como está no espaço da ADF precisa conversar com os responsáveis, pois precisa de mais apoio, já que tem muitas crianças com diferentes níveis de suporte e por isso hoje precisam de mais profissionais. Luciana perguntou sobre a seleção feita e ele respondeu que os pais entram em contato com ele, mas que precisa de suporte. Relatou que é gratuito. O projeto fica em um lugar afastado, na Rua Paraná, mas é difícil explicar. Jaqueline então perguntou se para participar precisa entrar em contato com a ADF, para ver a possibilidade de vagas. Gama ressaltou que estão atrás de ajuda, para mais voluntários e assim abrir mais oportunidades e proporcionar um trabalho mais individual até. Luciana perguntou sobre a faixa etária atendida. Começou com crianças entre 8 a 10 anos,



Secretaria Municipal da Mulher, Neurodiversidade e Inclusão Social

porém atende mais adultos já que essas pessoas não têm mais terapias, com 18/19 anos. Camila perguntou sobre o trabalho e a equipe. Gama relatou que trabalham com a parte motora, cognitiva, lúdica, para ter inclusão, troca e percebem que há uma interação muito boa, desenvolvimento. Fizeram uma entrevista com dois autistas e falou para um deles que gosta da Rede Record que eles estariam lá; sabendo disso ele se entregou e fez a entrevista com os demais jogadores. Não havendo mais perguntas, Luciana agradeceu mais uma vez a presença de Gama e deu continuidade. Aproveitando a oportunidade de fala, o convidado Edinho trouxe uma mãe para falar sobre o que está acontecendo com seu filho. A mãe estava bastante emocionada, falou que tem percebido há um tempo que seu filho está hiperativo e seu cunhado falou para ela pedir ajuda. Ela acreditou que iria conseguir dar conta, mas chegou a um nível que não tem conseguido. É estressado, fala não para tudo, chora. O pai teve que mudar de cidade para trabalhar e ela notou que piorou, não consegue ficar quieto e a mãe pede para parar, chegando a bater e colocar de castigo e não resolve. Estuda em uma escola municipal. Márcia perguntou se já procurou o Caps e ela disse que é a primeira vez que procura ajuda. Márcia complementou que a mãe veio dividir sua história, pois percebeu que o filho tem alguns comportamentos diferentes, não havia procurado ajuda, mas que no conselho será muito bem acolhida, pois temos 3 representantes de mães de autistas, 1 representante do Caps IJ, então pode ficar a vontade. A mãe relatou que está tentando lembrar o que falar. Lembrou que de uns dias para cá, quando ela fala que vai bater nele, ele diz que vai bater nela também, assim como com o pai. Luciana perguntou sobre queixas da escola e ela relatou que nesta não há, mas tinha em outras, relatando hiperatividade, querendo sair da sala de aula e ela vê que ele não fica em lugar nenhum; está há um mês na escola nova. Luciana perguntou se já passou com Pediatra e ela disse que sim e que com a psicóloga também. Ainda não falou sobre isso com ela, por isso não foi encaminhado ao Caps IJ; só fala que é hiperativo. Ele começou a passar com a psicóloga, parou e irá retornar dia 16/04. Relata que não vê mais saída, mas que ele é só uma criança e ela fica estressada com ele, punindo. Luciana falou sobre a Bianca, coordenadora do Caps IJ, que após a reunião iria conversar com ela em particular. Jaqueline conversou com ela sobre as mães não acharem que dão conta e não conseguem; falou sobre ir com uma coisa de cada vez e entender o que está acontecendo e assim procurar a melhor forma de ajudar. Sendo assim, Márcia agradeceu seu relato e foi passado para o próximo item da pauta. **2 - Informes de processos.** Márcia falou sobre alguns processos, com denúncias. A primeira uma mulher com deficiência, que estava teoricamente sofrendo violência sexual e doméstica. Foram na visita Márcia e Ivete, e constataram que a denúncia tinha procedência. O trabalho em rede foi feito, Luciana foi acionada, assim como Amanda. A vítima foi acolhida pelo Cotelengo e agradeceu por poder ter tirado a mesma da residência, levado a delegacia e assim não sofrer mais nenhum tipo de violência. Foi uma intervenção muito bonita do conselho, com a saúde, desenvolvimento social e continuaram com o suporte até poder caminhar sozinha. Amanda falou que ela está bem. Márcia relatou que a identidade será preservada, e que vários direitos foram violados. Na casa, não havia uma cama para ela, tendo que dormir com seu algoz. Mariana pediu a palavra e perguntou sobre para onde ela foi. Márcia respondeu que foi para uma residência inclusiva. Possui diagnóstico de deficiência intelectual, em investigação para deficiência múltipla. Dando seguimento, Márcia falou sobre outros dois casos e pediu ajuda aos demais conselheiros para realizar as visitas. Luciana relatou



Secretaria Municipal da Mulher, Neurodiversidade e Inclusão Social

que o primeiro é de um rapaz com deficiência intelectual vítima de maus tratos e o outro caso de uma moça onde a enfermeira da UBS fez uma denúncia, pois dentro da unidade a mãe passou a agredir a filha enquanto ela estava realizando exame de sangue, pois a menina estava nervosa e a mãe perdeu a paciência e passou a agredi-la, além de xingamentos. Isso causou comoção em todos que ali estavam e a enfermeira pediu ajuda da presidente Luciana; ela continuou falando sobre a importância da intervenção do conselho até para entender o estado desta mãe e saber como está a moça. Márcia continuou requisitando que pelo menos dois conselheiros se colocassem para realizar as visitas. O primeiro caso, complementando a fala de Luciana, é de dois irmãos, onde um possui o diagnóstico de Deficiência Intelectual e não há garantia de tratamento médico; moram próximo a Itapevi. No segundo caso, a visita é no Parque Alexandra. Márcia então solicitou voluntários e Luciana complementou explicando que todos nós temos nossos empregos e rotinas, porém sempre os mesmos acabam realizando os trabalhos, por isso precisamos da ajuda de todos. Márcia complementou reforçando que sempre um conselheiro da mesa diretora irá acompanhar. Amanda colocou-se à disposição para a visita no parque Alexandra, assim como Jaqueline. Em Itapevi a Erica colocou-se à disposição, assim como a Taiane e sua colega da Secretaria de Desenvolvimento Social. Dando continuidade, Márcia relatou ter uma boa notícia, onde o fundo do conselho foi aprovado e será realizado o primeiro depósito na conta corrente do conselho. Jaqueline perguntou sobre a periodicidade dos depósitos e Márcia respondeu que irá aprender e que o dinheiro vem do Estado. O valor não foi acertado. Márcia também relatou que será formada uma comissão da prestação de contas em breve, pois a Secretária Solange, o prefeito Wellington Formiga e a conselheira Rosa são os responsáveis legais pelo fundo. Também haverá uma capacitação e ela se colocou à disposição representando a pasta na prestação de contas para analisar o que pode ser gasto, o valor, periodicidade e outras informações. **3 - Cronograma Palestra Câmara Municipal de 11/04/2025** - Márcia forneceu informações sobre a palestra, onde os vereadores irão nos receber, com a palestrante Rita Kester (mãe atípica de três filhos com TEA). O tema será "O poder transformador da maternidade atípica crescendo com os desafios". Márcia falou que ela, embora não a conheça, é uma pessoa com muito conhecimento e tem certeza de que todos irão gostar. O conselho precisa levar a pauta para a Câmara e enquanto membros do conselho, pede ajuda para a divulgação e assim levar muitas pessoas para assistir a esse momento único. Serão levados dez adolescentes/adultos autistas para que participem da extensão da plenária, tendo fala como testemunho ou solicitar ações dos vereadores. Pede então ajuda de todos para convocá-los e seus responsáveis. Cada um terá dois minutos de fala. Camila perguntou sobre acessibilidade para ela. Márcia justificou que como a Camila falou com ela muito próximo ao evento, não houve tempo hábil para a solicitação do dia 11/04 embora tenha tentado muito; para o dia 16/04 estão providenciando. Os intérpretes de Libras foram convidados. Márcia novamente pediu o empenho de todos na divulgação, em especial a Geslayne e Magda, representantes da Educação, no AEE, escolas, para que todos participem. Perguntou se alguém já teria nomes para passar e Luciana falou do Jonathan, Isadora, Ryan; e a Michele tentará mais um. Pediu ao Gama, e ele falou sobre dois que se expressam muito bem e idades de 17 e 18 anos, mas falará com os pais antes. Luciana irá pedir ao Matheus que forneça mais informações para serem passadas aos responsáveis. Luciana reforçou que a participação de jovens desta faixa etária é muito importante, pois acabam ficando no "limbo"; também



Secretaria Municipal da Mulher, Neurodiversidade e Inclusão Social

justificou as ausências dela e da Bianca, pois estarão representando a Secretaria de Saúde no congresso em Santos, porém outros membros estarão lá para fornecer esse suporte. Márcia reforçou que este é o momento de falarmos o que não está bom no Município, e quem convive com eles, sabem as reivindicações; devemos aproveitar que os vereadores estão abrindo as portas para trabalhar pela causa, assim como união. Pediu então mais nomes, Michele falou sobre o Samuel (irá falar com a mãe). Luciana também falou que a Bianca irá divulgar no Caps infantil. Mesmo que a criança/adolescente não fale, não se expresse, é importante que seu representante possa falar. Pricila então se colocou relatando que sua filha não fala, mas vai levá-la e falar sobre suas dificuldades, por ela ser menina e não verbal. Mariana pediu a palavra e disse que pode pedir um vídeo de um amigo que reside longe. Cronograma: 10:00h a chegada; pediu que os conselheiros usem a camiseta do conselho; 10:30h a abertura oficial, apresentação e composição da mesa. 10:45h serão as falas dos jovens e encerrar com a palestra. Luciana pediu que tire o logo do vereador, pois o conselho é apartidário e gostaríamos de divulgar no instagram do conselho. **4 - Devolutiva da Reunião referente ao TEG/transporte** - Márcia chamou então a Rosa, Michele, Geslayne e Magda para falar sobre a reunião com a Secretária de Educação, referente a pauta do TEG. Michele falou que a reunião foi produtiva, pois passaram todas as demandas, obtiveram informações que nunca tiveram. Foi colocado que a lei será mudada, onde exige que o TEA tenha uma deficiência física associada para ter direito ao transporte. Terão reuniões mensais para acompanhamento e a próxima será em 07/05. Também falaram sobre auxiliares de classe e ampliação do AEE. Rosa complementou que a Secretária abriu para as próximas reuniões a apresentação de outras demandas e assim resolver passo a passo. Michele explicou que embora ela e a Rosa sejam mães de autistas, estão representando todas as pessoas com deficiência, enquanto conselho; pois a inclusão é de todos, já que falam muito sobre autismo, mas em relação ao fazer, pouco tem sido visto. Márcia falou que também houve a participação da Geslayne, que é supervisora e responsável pela educação especial e a Magda, diretora e profissional da educação. A reunião foi importante pois foi aberta uma porta para diálogo e qualquer demanda deve ser trazida para essa comissão. Com união será realizado um bom trabalho. Falou sobre as crianças do AEE, pedindo a palavra a Geslayne. Esta se apresentou e apresentou a Magda e relatou que em relação ao AEE a Secretária Ana Paula já fez a solicitação para o governo federal para que tenhamos em cada unidade escolar uma sala de AEE. Existe uma demora, pois a implementação desta sala não é tão simples, mas a partir do momento que o pedido foi feito, independente do tempo que leve, seremos lembrados e as salas abertas. Atualmente temos quinze salas atendendo os alunos, com 104 escolas. É uma conquista, assim como a vinda da Secretária, pois ela tem um olhar muito especial para a inclusão, para a pessoa com deficiência e nós que trabalhamos há muito tempo, é um diferencial a mais ter como gestor uma pessoa com este olhar. A Secretaria está trabalhando bastante e abriu essa agenda todos mês com a reunião com a comissão, para levar demandas e assuntos. Michele lembrou que serão assuntos para todos, para que todos sejam tratados com equidade; mas além de levar os problemas, também devemos levar sugestões. A Secretária de Educação trouxe uma informação na reunião que ela recebeu através de ordens judiciais seis pedidos de mães de autistas pedindo professor individual dentro da sala de aula. Nós sabemos que há uma lei que nos garante direitos, porém ter um professor individual além do professor regente para cada aluno autista



Secretaria Municipal da Mulher, Neurodiversidade e Inclusão Social

dentro da sala de aula é inviável, pois segrega as crianças e tira o direito de muitas. Por isso precisamos ter informações corretas para levar às famílias. Todos sabemos as necessidades de cada um, temos cobrado a Secretaria de Educação que o PEI (Plano Educacional Individual) seja feito, porém ter um professor particular é inviável e o que chama a atenção é que foi feito de maneira coletiva, então há incentivo, porém essas famílias podem não ter informações corretas. Nós do conselho, somos disseminadores de opiniões corretas. **5 - Devolutiva da Reunião da Comissão de Políticas Públicas** - Jaqueline relatou que, aproveitando as conselheiras da educação, há duas semanas tiveram uma reunião da comissão de políticas públicas e um dos assuntos foi a situação da postagem feita no nosso instagram de uma mãe que tem um filho com nanismo falando sobre uma cadeira adaptada. Foram discutidas questões, inclusive de enviar um ofício para a Secretaria e perguntar e entender como estava esse acompanhamento. Decidiram também que enviariam uma mensagem para essa mãe, pedindo que ela entrasse em contato com o conselho e protocolasse uma queixa ou viesse aqui, porém ela ainda não se manifestou. Geslayne falou que a mãe desta aluna fez essa solicitação no final do ano passado e ela se matriculou para este ano. Procurou a escola em novembro e assim que a Secretária assumiu a pasta já se prontificou a ver como atender essa criança. Fizeram uma visita na escola (Geslayne, Patricia, da educação especial e o supervisor da escola). Desde então atenderam a mãe de imediato e já solicitaram a compra dessa cadeira específica de acordo com a burocracia exigente (Departamento de Compras), porém leva um tempo e quando a Ana Paula percebeu que o processo demoraria muito (pois compra com dinheiro público, não é apenas ir na loja com o dinheiro e comprar; o processo de comprar hoje leva de dois a três meses, com licitação, pedido, menor preço, orçamento, etc) Então a Ana pediu um adiantamento de verba, pois é mais rápida, fez o orçamento da cadeira. Ainda assim, essa cadeira é feita sob medida e a Geslayne fez os orçamentos em quatro lugares, até fora de São Paulo, pois aqui há apenas dois lugares que fabricam. Há o trâmite da medida, pedido e o período de entrega é de no mínimo 45 dias. Então tudo isso foi passado para a mãe e quando ela soube disso, ela não concordava, porém fugiu das condições da Secretaria atender. Sendo assim, foi feita uma adaptação de duas cadeiras usadas pelos alunos, com a ajuda do Cotolengo. A adaptação foi feita para os pés e apoio de braço e já está na escola, usando a mesma. A cadeira personalizada deverá ainda demorar vinte dias para ser entregue. Luciana perguntou se há algum protocolo para quando a família fizer matrícula, a Secretaria de Educação já tomar conhecimento das condições das crianças, como o Nanismo, pois há o caso de outra criança que estuda na EM Geraldo e que também está aguardando a cadeira. A escola relata que fez a solicitação e alega que está aguardando. Geslayne relatou não ter conhecimento deste aluno e Luciana falou que passará as informações. Geslayne reforçou que a Secretaria de Educação tem um departamento, onde toda criança matriculada automaticamente vai para lá, é feita a visita e relatada a necessidade. Bianca informou à Geslayne que converse com a diretora, pois o aluno está nesta escola desde o ano passado e provavelmente tenha feito o pedido. Geslayne complementou informando que esta cadeira pode ser utilizada até 4 anos, pois ela vai ajustando. Jaqueline falou sobre outro assunto na reunião foi a necessidade e ela gostaria de saber da secretaria se há um censo do número de crianças com deficiência que são matriculadas. Geslayne relatou que há o sistema SED (Sistema Educacional Digital) do Estado que há essas informações dos alunos, como o nome, onde estão e o tipo de deficiência. Jaqueline perguntou se poderia ser compartilhado e



Secretaria Municipal da Mulher, Neurodiversidade e Inclusão Social

ela disse que sim e que podem solicitar um pouco antes da reunião, para trazer esses dados. Magda reforçou que é importante que no ato da matrícula seja apresentado o laudo, pois a escola lança no sistema para termos a informação mais fidedigna. Também é oferecido na matrícula o termo de Aceite ou não Aceite do AEE. Quando quer, a criança é encaminhada para o polo mais próximo, onde tenha vagas; independente da deficiência. Jaqueline falou que no caso da ONG dela, são crianças surdas e com deficiência auditiva que necessitam muito dessas salas. Aline falou que não sabe como funciona no Município, mas no Estado acha que não funciona porque no Estado, ela percebe que os profissionais não conhecem o aluno, sua deficiência e suas necessidades. Na semana anterior, ele passou pela prova paulista e a mãe solicitou a prova adaptada, porém não veio, mesmo que na ficha dele tenha as informações e seja um direito. Márcia relatou que o Estado falha muito com as questões inclusivas, não há protocolos que o Município possui, inclusive o auxiliar de classe, apenas um cuidador externo, que não adentra a sala de aula. No Estado pode ser feita a reclamação por email (Márcia pediu a Luciana fornecer o telefone da Diretoria de Ensino de Carapicuíba) e o canal pode ser a ouvidoria. Camila então lembrou que no ano passado a Aline havia mandado um email de reclamação para o Fórum Estadual de Educação; ela estava como suplente, mas não conseguiu participar das últimas reuniões por falta de acessibilidade. Camila levou a reclamação para o Fórum, conversou com uma representante da Secretaria Estadual de Educação a respeito da prova SARESP e outras que são feitas para as pessoas com deficiência e foi informado que a denúncia não tinha chegado ao fórum. Essa semana teve mudança da mesa diretora e Camila está cobrando esta representante para saber como estão sendo feitas essas provas e infelizmente teve como resposta que não estavam sabendo como avaliar os alunos e algumas diretorias não estão passando informações para eles. Perguntaram se a Aline havia levado para a escola a denúncia para levar à Secretaria de Ensino e Camila respondeu que sim. Infelizmente isso tem acontecido em outros Municípios e Camila relatou que vai trabalhar por isso no conselho estadual e que é uma de suas propostas, porque as crianças estão nas escolas e não sabemos como estão sendo avaliadas. Márcia falou que o conselho de Cotia pode fazer um ofício e encaminhar para que eles possam, pelo menos, fornecer uma devolutiva, porque é um jovem munícipe que está sofrendo por isso, assim como para a ouvidoria. Jaqueline perguntou se alguém da comissão teria outra pergunta referente a educação, sem manifestação, seguiu para outro assunto que é a análise da lei de criação do conselho e regimento interno, porque há um tempo percebem que tem que haver algumas mudanças ou propor para que o jurídico avalie se é viável ou não e este é o momento, pois no final do ano haverá nova eleição e tem que ser revisto. Relatou que o Benilton fez uma pesquisa em vários municípios para comparar o que tem em outros em relação ao regimento e o que pode ser agregado ao nosso. Outra fala unânime da comissão foi do conselho fazer um movimento junto ao Ministério Público convidando a Promotora, pois o calendário das reuniões já foi enviado à Promotoria e assim promover esse movimento de haver esse conhecimento de que o Conselho está trabalhando, assim como com a OAB. Ter conhecimento dos avanços, apesar dos obstáculos que enfrentamos. Também sobre colocar um representante da OAB no próximo biênio (sociedade civil) e a Secretaria de Transporte (governamental), pois temos a presença do Edinho, sempre muito atuante. Benilton estendeu o convite para que a Câmara também tenha um representante no Conselho; deu a sugestão que, ao receber uma denúncia, automaticamente



Secretaria Municipal da Mulher, Neurodiversidade e Inclusão Social

encaminhe para o Ministério Público. Benilton falou que existe sim a burocracia para ter algumas ações, mas apesar do lixo ter sofrido atrasos, assim como a questão do TEG, o prefeito fez andar, assim como a cadeira da criança já poderia estar aqui. Acredita que tem coisas mais fáceis para resolver. Sua sugestão é que a prefeitura tenha um fundo de emergência para atender as pessoas com deficiência, pois a nossa vida tem sempre emergência. As reuniões do Conselho são mensais e atuante, porque se não fosse assim, estaríamos sangrando muito mais. Benilton não quer que suas palavras sejam vistas como ofensas, mas nós precisamos de algumas coisas com urgência, por exemplo, ter um evento para a pessoa com deficiência sem ter acessibilidade. Márcia perguntou sobre qual evento e Benilton respondeu sobre o evento do dia 11. Márcia relatou que no geral terá, mas não para todos, infelizmente. Benilton questionou sobre a antecedência, e ter 15 dias deveria ser suficiente. Relatou que entende a política, a politicagem e a pessoa com deficiência e que escolheu apoiar as pessoas e por isso sofre há 3 anos. Desde a última gestão tem falado que o Conselho não pode apoiar um evento que não tenha acessibilidade. A frase “nada sobre nós sem nós” tem que ser colocada em prática, então temos que fiscalizar e falar (disse que não tem problemas nenhum em fazer isso). Márcia falou que em relação ao evento não há dinheiro a toque de caixa. Existe vontade e pediu que ele conheça o processo. Márcia a todo momento se mobilizou para conseguir, porém a resposta da Camila veio em um momento onde não poderia mais colocar o dinheiro em adiantamento e não poderia pedir outro, porque há prestação de contas. Hoje, na reunião, a Guia Intérprete será paga e já há orçamento para o dia 11, prevendo o dia 16. Para quem não conhece o sistema, da sociedade civil), está aberto a conhecer e esse é o dever do município, mas falar que não há desejo em fazer, assim como a compra da cadeira adaptada a deixa ofendida. Benilton disse que não havia falado isso e que em sua fala disse que novembro e dezembro foi troca de gestão, janeiro férias, então se justifica. A compra de cadeiras não depende de funcionários e vai partir do próprio Secretário da pasta. Relatou que ele, uma criança em Caucaia e outra no portão estão sem fraldas desde o ano passado. Luciana relatou que foi passada em reunião como é o processo para pegar as fraldas. Benilton disse que em nenhum momento foi dito que não foi feito, mas que Cotia não pode ficar sem lixo e o processo de licitação é igual para todas as áreas, onde situações emergenciais podem ser feitas, como com o TEG, o lixo e não encerrou o contrato. Continua afirmando que nossos eventos não podem ficar sem acessibilidade, pois existe uma lei e não é um favor. Está paciente há 4 anos. Está colocando que em nenhum momento o conselho tem que dar a acessibilidade. Se o evento é da Câmara tem que falar com os vereadores, para garantir o direito. O evento é mais político do que para defender as pessoas com deficiência. Ele tem rede de apoio, mas tem gente que não tem, então só quer dizer isso. Na educação o dinheiro não é dela e ela ouve, tem sensibilidade, mas a postura, a forma como foi feita, poderia ter sido feita de uma forma mais acelerada e há brechas para isso. O evento do dia 11 não tem o que fazer, mas os próximos, por favor, vamos pensar nisso, pois se não há acessibilidade para todos, não pode haver evento. O CMDDPCD não pode bancar isso.

6 - Proposta para a Blitz no

Terminal de ônibus - Márcia falou que foi proposto e se realmente os conselheiros querem realizar e quais estratégias para pensar em fazer como foi feito há três anos. Luciana falou sobre datas, etc. Michele então falou que da outra vez em Caucaia, parava os carros e entregava os folhetos, já no Terminal de Cotia nós entramos nos ônibus e falamos sobre os



Secretaria Municipal da Mulher, Neurodiversidade e Inclusão Social

assentos preferenciais, orientando em respeito ao colar e outros direitos. Foi bacana porque houve uma adesão muito grande e mudanças de comportamento, pois os bancos amarelos não são apenas para idosos e todos têm sofrido (autistas) porque se não tem uma deficiência visível não tem direito de estar ali. Acha que o terminal é uma porta, pois tem muita rotatividade de pessoas e a gente precisa de várias pessoas participando porque podemos atingir muitas pessoas ao mesmo tempo. No dia foram entregues folhetos explicativos sobre o Autismo e seria interessante saber se ainda sobraram alguns para entregar. Como os funcionários da Secretaria de Trânsito estavam presentes, também houve conscientização em relação a esse tema. Por isso, se conseguirmos voltar neste ano, no mês de conscientização do autismo muitos serão orientados, como o banco, entre outros, pois os acompanhantes também são julgados, já que não tem deficiência ou não são idosos, mas por ex, uma criança de nível 3 de suporte não tem noção de perigo, então não vai se segurar. Também acha importante realizar em Caucaia. Luciana então completou alegando que se houver a ação, precisa ser marcada uma data, quem vai, qual período e onde pretende ficar, e então convidar o Trânsito e outros. Michele falou que conversou com o responsável pelo terminal e este reiterou que o local está aberto, também pelo pessoal da Viação Raposo. Jaqueline então perguntou se é possível imprimir o material pela Secretaria de Comunicação e Márcia falou que faria um ofício, ficou então uma discussão sobre a quantidade e Michele argumentou que será muito mais na conversa do que com material, pois alguns não querem. Também seria interessante ter um balcão de informações com os folhetos e Benilton complementou sobre a ideia de caixa de som com material em áudio. Jaqueline falou que é importante pensar na questão ambiental, já que o papel suja, mas é importante ter esse material. Benilton se colocou à disposição para fazer a arte. Fabiana falou que há um grupo de pessoas que não acessa a internet, mas sim os ônibus, então poderia fazer uma parceria de informativo com eles e do Conselho. Benilton ainda falou sobre faixas e banners para levar no dia. Márcia reiterou que precisamos decidir para fazer os ofícios, pedir apoios e todos ajudarem; seria durante a semana. Todos então concordaram que deveria haver a blitz, na última semana e em dois dias, com a participação dos titulares e suplentes. Será feita a enquete sobre o dia escolhido para cada um. Luciana informou sobre o Neurologista que atendia apenas no Caps e que agora atenderá também no Cefor, quando for caso neurológico. Os agendamentos serão realizados. O Ciptea agora está sob responsabilidade da Secretaria da Mulher, neurodiversidade e inclusão social. As divulgações serão realizadas para informação e orientação. Sobre o vôlei sentado, outros municípios se adiantaram e não há mais datas disponíveis para realizar aqui; porém Luciana falou sobre a importância do evento para a Secretária Solange e ela se colocou à disposição para conversar com o Marcos (organizador) e entrar novamente neste circuito, porém é mais certo que ficará para o ano que vem. Luciana então perguntou se havia mais alguma questão. Sem manifestação, encerrou a reunião.

Luciana P. D. Raposo Faria
Presidente do CMDDPcD

Jaqueline Eugênio
Vice Presidente do CMDDPcD